



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PABLO BALTAZAR VIEIRA ROSA

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE
UM CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO
SERTÃO PARAIBANO.**

CAJAZEIRAS – PB

2016

PABLO BALTAZAR VIEIRA ROSA

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE
UM CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO
SERTÃO PARAIBANO.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Coordenação de Curso de Graduação em Enfermagem, da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: PROF. DR. FRANCISCO FÁBIO MARQUES DA SILVA

CAJAZEIRAS - PB

2016

PABLO BALTAZAR VIEIRA ROSA

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE
UM CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO
SERTÃO PARAIBANO.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Coordenação de Curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINDORA

Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva
Prof. Adjunto III da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande
Orientador

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho
Prof. Adjunto III da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande
Membro Avaliador

Prof. Me. Luiz Jardelino de Lacerda Neto
Prof. Assistente da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande
Membro Avaliador

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

R788i Rosa, Pablo Baltazar Vieira
Investigação sobre a automedicação em estudantes de um curso superior de enfermagem de uma cidade do sertão paraibano / Pablo Baltazar Vieira Rosa. - Cajazeiras, 2016.
46f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2016.

1. Automedicação. 2. Estudantes de enfermagem – uso de medicamentos. 3. Farmacologia. I. Silva, Francisco Fábio Marques da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me sustentou com sua bondade, e me fornece sabedoria e perseverança para seguir trilhando o caminho do bem e buscando o conhecimento necessário para ser um bom profissional.

AGRADECIMENTOS

A vivência do mundo acadêmico possibilita mudanças tanto no nosso modo de pensar quanto, de agir e de ser. Além disso, há a experiência de conhecer novas pessoas que contribuem bastante para estas mudanças. Concluo mais uma etapa da minha vida com a certeza de ter adquirido grande crescimento pessoal, além de enorme conhecimento teórico-prático, e por isso:

Agradeço, primeiramente, a Deus, no qual minha fé fez com que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, Erivanaldo e Nadja, os quais sempre me apoiaram e deram forças, além de dedicação e um amor incondicional sem nunca medir esforços para que todas as minhas conquistas diárias sejam possíveis. Sem eles nada disso seria possível.

À minha esposa, Paloma, que sempre esteve comigo desde o meu ingresso na Universidade, contribuindo com seu amor, suporte e apoio. Você é essencial em minha vida.

À minha filha, Luíza, a qual me trouxe um novo sentido de vida e uma nova maneira de enxergar o mundo desde sua chegada e me faz querer crescer cada vez mais.

Ao meu irmão, Matias, por todo o amor, apoio e parceria durante todas as nossas vidas. Você também é responsável por todas as minhas conquistas.

Aos meus avós maternos, João Vieira e Maria de Lourdes, que sempre contribuíram para o meu crescimento com afeto, ensinamentos e apoio.

Aos avós paternos, Naíres (*in memoriam*) e Samú (*in memoriam*), os quais, infelizmente, hoje não se encontram presentes nesse mundo terreno, mas sempre contribuíram com amor, tendo a certeza que continuam olhando por mim do lugar em que hoje se encontram.

A todos os meus tios, por todos os conselhos e ensinamentos, contribuindo para o seguimento dos bons caminhos.

A todos os meus primos, que sempre estiveram presentes desde a infância até os presentes dias.

Aos tios, que não são de sangue, mas de coração, que também contribuíram para minha formação como cidadão e pessoa de bem.

Agradeço ao meu Orientador Dr. Fábio Marques, por me aceitar como seu orientando e por sempre ter sido um grande incentivador, tanto para meu crescimento pessoal como profissional, além de ter se tornado um grande amigo, sempre pronto para ajudar em qualquer necessidade.

A todos os professores, do primeiro ao último período, que foram responsáveis por toda minha formação acadêmica possibilitando a cada dia um novo conhecimento a cerca do que é ser um excelente profissional.

Aos amigos conquistados no âmbito acadêmico, Gleyson, Mário Hélio, Gabriel, Demóstenes, Ítalo e Wylly, que foram grandes contribuintes conquista ao longo dessa jornada.

A todos os acadêmicos do 1º ao 7º período do curso de graduação em Enfermagem da UFCG Cajazeiras, que participaram da realização dessa pesquisa, possibilitando a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos aqueles que sempre se fizeram presentes de forma direta ou indireta, também fazem parte dessa conquista.

“Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, Ele é tudo que eu sempre preciso”.

(Salmos – 73.26)

ROSA, P.B.V. **Investigação sobre a automedicação em estudantes de um curso superior de enfermagem de uma cidade do sertão paraibano.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras/PB. 45 p, 2016.

RESUMO

A prática da utilização de substâncias químicas com objetivo de prevenção de doenças, melhora do estado de saúde e/ou sua manutenção é observada desde os tempos mais antigos, sendo que para isso alguns se utilizam do processo denominado: automedicação. Considera-se este o consumo de um medicamento sem a orientação de um profissional capacitado, seja na utilização de doses incorretas e/ou uso por um período inadequado. No que se refere aos discentes de Enfermagem, a prática considera-se alarmante, tendo em vista que possuem maior acesso à informação científica e torna-se mais grave quando se trata de indivíduos que já possuem conhecimento científico acerca da Farmacologia. A pesquisa em tela trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Cajazeiras, no ano de 2016, envolvendo discentes que cursam desde o primeiro até o sétimo período e possui o objetivo de: avaliar o quantitativo de alunos que utilizam tal prática; analisar qual gênero faz mais uso da prática; bem como analisar quais tipos de medicamentos são mais utilizados entre os discentes; investigar, quantitativamente, se houve relatos de surgimento de reações adversas após a prática da automedicação e, se no decorrer do curso, com os conhecimentos adquiridos, houve um aumento ou diminuição da mesma. Os resultados obtidos foram organizados de acordo com as variáveis estudadas, onde se evidencia que 100% dos indivíduos utilizaram medicamentos sem prescrição médica; o sexo feminino representa 94.3% e o masculino 5.7%; os medicamentos com maior incidência de uso foram os analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos; a incidência dos acadêmicos que relatou não ter apresentado nenhum efeito adverso foi de 83.02%, enquanto apenas 16.98% relataram ter apresentado algum efeito adverso. A partir dos resultados apresentados, é possível concluir que a prática da automedicação é bastante disseminada entre os acadêmicos de todos os períodos abordados, o que mostra a grande necessidade de uma intervenção junto a esses acadêmicos com abordagem mais incisiva no que se refere aos riscos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacologia; Estudantes de Enfermagem.

ROSA, P.B.V. **Research on self-medication in students of a college nursing a city of Paraiba backlands** . Work Course Conclusion (TCC) for completion of Course Bachelor of Nursing Nursing Academic Unit (UAENF) of the Federal University of Campina Grande (UFCG) . Cajazeiras / PB . P 39 , 2016 .

ABSTRACT

The practice of using chemicals in order to prevent diseases, improve the health status and / or maintenance is observed since ancient times, and for some it is using the process called: self-medication. It is considered that the consumption of a drug without the guidance of a trained professional, is the use of incorrect doses and / or use by an inadequate period. With regard to the nursing students, the practice is considered alarming in order to have greater access to scientific information and becomes more serious when it comes to individuals who already have scientific knowledge of Pharmacology. Research on screen it is a study with a quantitative approach, developed together with the students of the undergraduate course in Nursing at the Federal University of Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras, in the year 2016, involving students who attend from the first to the seventh period and has the objective to: assess the amount of students who use this practice; analyze which gender makes more use of the practice; and to examine what types of drugs are most used among students; investigate quantitatively whether there has been emergence of adverse reactions reported after the practice of self-medication, and if during the course, with the knowledge acquired, there was an increase or decrease of the same. The results were organized according to the variables studied, where it shows that 100% of individuals used non-prescription drugs; the female is 94.3% and men 5.7%; drugs with a higher incidence of use have analgesic, antiinflammatory and antipyretic; the incidence of students who reported not having presented any adverse effects was 83.02%, while only 16.98% reported having presented some adverse effect. From the results presented, we conclude that the practice of self-medication is quite widespread among scholars of all covered periods, which shows the great need for intervention with these students with more effective approach with regard to the risks of self-medication.

Keywords: Self-medication ; Pharmacology; Nursing students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, no que diz respeito ao sexo.

Gráfico 2: Percentual de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que utilizam medicação sem prescrição médica (automedicação).

Gráfico 3: Distribuição dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que já indicaram algum medicamento sem prescrição.

Gráfico 4: Perfil dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, em relação aos efeitos indesejados observados após automedicação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos medicamentos mais frequentemente utilizados sem prescrição médica pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz.

Tabela 2: Análise quantitativa dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que tem ciência dos riscos da prática da automedicação.

Tabela 3: Distribuição dos meios de informação utilizados como base para automedicação pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa.

AB	Antibióticos
ABIAR	Associação Brasileira da Indústria da Automedicação Responsável
ABIFARMA	Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas
AC	Anticoncepcionais
AD	Antidepressivos
AG	Analgésicos
AT	Antitérmicos
FT	Fitoterápicos
OMS	Organização Mundial da Saúde
OT	Outros
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
VT	Vitaminas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 Local de Pesquisa.....	17
4.2 Critérios de inclusão / exclusão.....	17
4.3 Variáveis estudadas.....	17
4.4 Aspectos Éticos / riscos e benefícios.....	18
4.5 População e Amostra.....	18
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
8. REFERÊNCIAS.....	32
9. APÊNDICES	
10. ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A utilização de substâncias químicas com finalidade de obtenção e manutenção da saúde é um comportamento observado na nossa população desde os tempos mais antigos. Os povos egípcios, na idade média, já faziam uso de misturas terapêuticas para promoção da saúde e nos dias atuais esta conduta não tem sido muito diferente, no que diz respeito à utilização de substâncias para fins terapêuticos.

No presente momento histórico, o mercado de medicamentos oferece uma quantidade exorbitante de produtos e a cada dia a população que faz a utilização de medicamentos sem prescrição médica aumenta. Hoje, há grande investimento em publicidade de medicamentos e o conhecimento relacionado à sua má utilização é muito pequeno, no que diz respeito à divulgação. Algumas vezes, há certo nível de conhecimento da população acerca da má utilização de produtos alopáticos ou homeopáticos, mas na sua maioria, a prática ocorre simplesmente pelo desespero em amenizar o problema de saúde sem resolutividade, geralmente relacionado aos maus atendimentos oriundos do sistema de saúde que funciona precariamente, entre outras razões.

Conceitualmente, a automedicação é a escolha e a utilização de um fármaco por pessoas que buscam tratar sintomatologias autodiagnosticadas. Essa utilização de medicação auto-indicada é comum em todos os países, bem como no Brasil, principalmente por terem sistemas de saúde que não são 100% eficientes, o que acaba levando a população a utilizar uma medicação sem orientação profissional adequada (DOS SANTOS B, 2012). O consumo de medicamentos sem prescrição é comum entre os brasileiros de todas as idades e aproximadamente 20 mil pessoas morrem ao ano em consequência da automedicação (BORTOLON ET AL., 2008).

De acordo com Loyola Filho et al., a automedicação pode ser realizada com produtos industrializados (homeopáticos ou alopáticos) ou remédios caseiros, e várias são as formas utilizadas, como: compartilhar remédios com outros do grupo ou familiares; utilizar sobras de antigas prescrições ou, por meio destas, comprar o mesmo medicamento; e descumprir a prescrição médica, aumentando ou diminuindo o tempo de administração, ou alterar a dosagem a ser ministrada. Também, segundo Milian e Martinez (2003), pode-se considerar automedicação o consumo de um fármaco sem orientação ou informação adequada, a

utilização de doses incorretas e o uso por um período inadequado. O uso indiscriminado dos medicamentos pode produzir efeitos desfavoráveis, ocasionando consequências graves para os pacientes expostos, além de provocar aumento nos custos de saúde (BASTANZURI ET AL., 2003).

A compreensão dos benefícios e malefícios provocados pelo uso inadvertido de drogas e/ou substâncias com propriedades farmacológicas perpassa por uma educação qualificada, sendo necessário, na maioria das vezes, que conhecimentos científicos sejam apresentados aos indivíduos. A Universidade, como instituição de educação, é tida como ambiente onde há uma vasta fonte de conhecimentos para os indivíduos que cursam a área da saúde, que, por isso, são cobrados por um comportamento diferenciado em se tratando de cuidados à vida, própria e do outro, e saúde. Porém, de acordo com alguns estudos, é observada uma conduta oposta, o que contradiz as expectativas da maioria (KERR-CORRÊA et al.,1999).

Em se tratando de acadêmicos do curso de Enfermagem, a prática da automedicação pode ser considerada alarmante, uma vez que possuem maior acesso à informação, principalmente quando se trata de estudantes que já cursaram a disciplina de Farmacologia. Entretanto, o conhecimento adquirido no decorrer da vida acadêmica tem seus dois extremos: por um lado, por saber de possíveis efeitos que uma medicação utilizada sem prescrição pode causar, o estudante acaba optando por não realizar a prática; por outro, com o discernimento oriundo do conhecimento científico adquirido, ele pode ter em mente que ao saber de seus efeitos, tanto positivos como negativos, a prática não ocasionará nenhum desconforto ou problema à saúde. Estudos demonstraram que o acúmulo de conhecimento, seja ele adquirido nas instituições educacionais ou em experiências de vida, gera uma maior confiança naqueles que se automedicam (VILARINO *et al.*,1998).

Portanto, é de grande importância haver um conhecimento acerca de como a classe dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina se apresenta diante deste problema que é a automedicação, visto que estudos nesta área são incipientes no nosso campus, com intuito de propor soluções para a diminuição desta prática.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Identificar o perfil de estudantes de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, que utilizam medicações de diversas classes farmacológicas sem prescrição médica (automedicação).

2.2 Específicos:

Pesquisar a percentagem de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, no âmbito geral, por gênero e por semestre cursado na academia, que se automedica.

Identificar quais os principais meios de informação que incentivaram o indivíduo a optar pela automedicação.

Verificar quais as linhas medicamentosas mais frequentemente utilizadas pelos usuários, sob a forma de automedicação.

3 JUSTIFICATIVA

Nos tempos atuais é possível observar que os números de indivíduos que se utiliza de medicamentos sem prescrição médica é cada vez mais crescente. Esse fato acaba chamando atenção quando se trata de meios de informação. Embora não se tenha uma grande divulgação dos malefícios que a utilização de medicamentos sem prescrição pode causar, as formas de obter informações a respeito do assunto são inúmeras. Livros, programas de televisão, a consulta a um profissional de saúde e principalmente a internet, onde se encontra praticamente tudo.

Há grandes índices de automedicação também entre os acadêmicos de enfermagem, futuros profissionais da saúde. Tendo em vista o atual cenário, justifica-se o presente estudo, uma vez que apenas com a obtenção desses dados é possível que haja o desenvolvimento de atividades, visando com isso a diminuição da prática, além de sua prevenção, através de ações educativas que alcancem uma maior conscientização por parte dos indivíduos participantes deste estudo.

4 METODOLOGIA

O método de trabalho terá um cunho epidemiológico com uma abordagem quantitativa (SEVERIANO, 2007). Uma pesquisa epidemiológica tem como objetivo estudar um determinado fenômeno na população em geral. A intenção é descrever a distribuição ou como esse fenômeno varia na população. Isso se faz através da investigação de um grande número de sujeitos, em amostras amplas da população (Prof.^a Marina Bandeira, Ph. D.).

4.1 Local de Pesquisa:

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, tendo como fonte de pesquisa os acadêmicos de Enfermagem.

4.2 Critérios de inclusão / exclusão:

Serão incluídos no estudo os acadêmicos do curso de Enfermagem da UFCG – campus Cajazeiras devidamente matriculados entre o primeiro e o sétimo período, e que concordarem com a realização da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Serão excluídos do estudo os acadêmicos que não estiverem presentes no dia da coleta de dados, os que tiverem em situação de matrícula trancada ou cancelada, e aqueles que se recusarem a assinar o TCLE.

4.3 Variáveis estudadas:

Essas pessoas foram avaliadas através de um questionário composto de questões de múltipla escolha. Através dessas questões, foram avaliadas as seguintes variáveis: a) quantidade de acadêmicos de enfermagem que se automedicaram; b) quais os principais meios de informação que incentivaram o indivíduo a optar pela automedicação; c) quais as linhas medicamentosas foram mais frequentemente utilizadas pelos acadêmicos, sob a forma de automedicação; d) qual o gênero que fez mais uso da prática de automedicação; e) qual o quantitativo de alunos que se automedicou, de acordo com o período no qual estava matriculado; f) o quantitativo de alunos que sofreram efeitos adversos após a prática; g) e se os participantes já indicaram a utilização de algum medicamento sem a prescrição do profissional médico.

4.4 Aspectos Éticos / riscos e benefícios

Embora a pesquisa tenha caráter sigiloso, onde o uso dos dados coletados será apenas para fins da pesquisa, existirá a possibilidade do indivíduo participante sofrer danos no que se refere a sua dimensão moral. São seguidos os aspectos éticos que se baseiam na resolução CNS 466/12. Entretanto, a participação é de suma importância, pois trará benefícios no que se refere ao entendimento do problema entre os acadêmicos de Enfermagem da UFCG - Cajazeiras e para que a partir disso se possa pensar em soluções viáveis que possibilite o uso de medicamentos de forma racional e uma melhor qualidade de vida à população acadêmica.

4.5 População e Amostra

A fórmula utilizada por este teste foi a seguinte:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Baseando-se nesta fórmula, “n” é correspondente ao valor da amostra calculada; “N” é correspondente pela população; “Z” corresponde a variável normal padronizada associada ao nível de confiança; “p” corresponde à verdadeira probabilidade do evento ocorrer; e “e” será responsável pelo erro amostral.

Após cálculo amostral, tendo a população o total de 169 indivíduos, adotando o erro amostral de 5% e o nível de confiança 96%, adotando como percentual mínimo o valor de 73%, o número obtido para a amostra necessária foi de 109 indivíduos.

A tabulação dos dados foi realizada através do programa estatístico IBM SPSS Statistics, versão 22.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A automedicação é o procedimento que se dá quando um indivíduo busca o tratamento de alguma sintomatologia ou doença que não foi diagnosticada por um indivíduo devidamente capacitado. A prática de automedicação é bastante difundida no mundo inteiro e também bastante observada no Brasil. Uma das principais causas apontadas para a prática no nosso país é a relevante demora dos atendimentos médicos, causada pela grande demanda de indivíduos que necessitam dos serviços de saúde, tendo como grande contribuinte a ausência de sistemas de saúde 100% eficazes (MARIN N, 2003).

Habitualmente, a automedicação se dá quando o indivíduo apresenta algum sintoma, seja ele doloroso ou patológico, e decide realizar seu tratamento sem consultar um profissional especializado. Embora não tenha competência necessária para reconhecer distúrbios, avaliar a gravidade apresentada e escolher o tratamento mais adequado, o indivíduo escolhe o medicamento a ser utilizado (CASTRO; AGUIAR; GERALDO et al., 2006).

A utilização de medicamentos por parte da população tem suas variáveis relacionadas aos motivos que justificam seu uso. Se de um lado os medicamentos podem aumentar a expectativa de vida, contribuir para a melhora do quadro de saúde, além de trazer benefícios sociais e econômicos, do outro, sua utilização indiscriminada pode elevar os custos da atenção à saúde se utilizados e ainda causar reações adversas nos indivíduos que fazem seu uso (PFAFFENBACH G *ET AL.*, 1992).

Como citado anteriormente, existem algumas variantes que levam o indivíduo a realizar a automedicação. As que mais se destacam são: a dificuldade em conseguir uma consulta médica com rápido atendimento nos serviços públicos, o alto custo que as consultas particulares têm, além da restrição da permissividade prescritiva (Automedicação. Revista da Associação Médica Brasileira, 2001).

Destaca-se nesta conduta – automedicação – outro tipo de prática, que é a automedicação responsável. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ela se dá quando os indivíduos tratam seus próprios sintomas sem prescrição médica, mas o que difere é o fato de os mesmos utilizarem o medicamento de acordo com as instruções do próprio fármaco (OMS, 2001). Essa prática, mesmo sendo classificada por alguns especialistas como

uma forma normal do autocuidado, pode causar prejuízos à saúde, tanto individual quanto coletiva, e isso se deve ao fato de que medicamento algum é inócuo ao organismo (SCHUELTER-TREVISOL F *ET AL.*, 2011).

A pessoa acometida por determinada sintomatologia acaba recorrendo aos familiares, amigos, ou até mesmo balconistas de farmácia para tal prática. Existe também a automedicação orientada, que consiste na prática de o indivíduo seguir prescrições antigas, mesmo que o medicamento não seja de uso contínuo (VILARINO J.F *ET AL.*, 1998). Segundo Arrais *et al.* (2005), a escolha de medicamentos é baseada principalmente na recomendação de pessoas leigas, sendo também relevante a influência de prescrições anteriores.

Uma das causas para essa problemática é que os riscos relativos à automedicação estão diretamente ligados a uma má qualidade da oferta de medicamentos e serviços de saúde, bem como a não obrigatoriedade da apresentação da receita médica para a maioria das medicações (LEITE S.N *ET AL* 2008).

Por ser um problema que atinge a população mundial, é necessário informar a população sobre os riscos que a mesma pode causar. As instituições de ensino devem capacitar futuros profissionais com a visão de que cada um deles tem um papel importante como orientador de seus pacientes e da população em geral sobre a importância de seguir um tratamento prescrito por profissional capacitado, mesmo na menor das sintomatologias, e consequentemente evitar problemas posteriores advindos dessa prática indiscriminada (GALATO D. *ET AL* 2012).

Segundo alguns pesquisadores, as principais classes medicamentosas que causam intoxicações são, em ordem de importância, os antidepressivos, anticonvulsivantes, anticoncepcionais, neurolépticos e ansiolíticos (ABIAR, 2003). Outros pesquisadores demonstraram que os medicamentos que tem maior utilização de forma indiscriminada são os analgésicos, principalmente causar alívio da dor, além de uma grande facilidade em sua aquisição (TIERLING *et al.*, 2004).

Além das medicações industriais, outro grande grupo que também pode ser classificado na prática de automedicação é o uso de plantas medicinais. Uma prática já existente há muitos anos, e que vem ganhando cada vez mais seu espaço como ciência (HOMAR J.C, 2005). O que gera grande preocupação em relação ao tratamento fitoterápico é justamente o baixo conhecimento sobre a toxicidade dos produtos dessa classe medicamentosa.

Mesmo tendo uma pequena quantidade de toxicidade, um medicamento fitoterápico pode causar grandes problemas à saúde do enfermo (CAPASSO, 2000).

No Brasil, de acordo com Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (FEBRAFARMA, 2008), cerca de 80 milhões de pessoas realizam a automedicação.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, (ABIFARMA) todo ano, cerca de 20 mil pessoas morrem no Brasil devido à automedicação (HAAK, 1988).

Outro problema que tem correlação com a automedicação é a interação medicamentosa. Medicamentos administrados de forma concomitante podem ter interação de três formas: um pode potencializar a ação do outro, pode haver a perda de efeitos causada por ações antagonistas ou ainda a ação de um medicamento alterando a absorção, transformação no organismo ou a excreção de outro (MATIAS, 2001).

A prática da automedicação não é exclusiva apenas de pessoas que não têm o conhecimento necessário para tal prática. Profissionais de saúde costumam fazer uso de forma frequente. O livre acesso a medicações é um dos motivos que contribui para a prática. Mesmo tendo conhecimento do risco que o uso indiscriminado pode causar, os profissionais acabam por realizar a automedicação não só de si próprio, mas também de pessoas próximas ao seu convívio (GRAEFF F.G,1989).

Em estudo realizado por Cerqueira *et al.* (2005), foi apontado que a maioria dos entrevistados fazia uso de mais de uma classe medicamentosa. Fato este que pode acarretar alguma interação medicamentosa, provocando a potencialização, inativação ou diminuição dos efeitos de algum dos fármacos.

Em estudo realizado por Cerqueira, Diniz e Lucena *et al.* (2004), foi apontado que 78% dos acadêmicos de três instituições de ensino da cidade de João Pessoa, tinham realizado a prática de automedicação nos últimos seis meses. Dados esses que tiveram prevalência semelhante aos do estudo de Holthausen e Martinez (2001), realizado na cidade de Curitiba, que apontou um percentual de que 72% dos acadêmicos realizavam a prática. Com isso é possível perceber que a prática é bastante disseminada entre os estudantes. No mesmo estudo realizado em João Pessoa foi apontada uma grande diferença quando comparada aos sexos dos acadêmicos: 25% do sexo masculino e 75% do sexo feminino.

Nos estudos citados, a principal justificativa utilizada pelos acadêmicos para a realização da prática é a autoconfiança. Eles referem ter conhecimento teórico/prático

suficiente sobre os efeitos das medicações, bem como as reações adversas que podem surgir. O que leva à necessidade de uma melhor observação pelo fato de serem detentores de maior conhecimento e saberem o risco da prática (MACHADO, 2008).

De acordo com Cerqueira et al. (2005), o gênero que mais se utiliza da prática de automedicação é o feminino. O que é justificado pelo fato de a maioria das pessoas que cursam Enfermagem são mulheres.

Os acadêmicos de enfermagem como futuros profissionais e transmissores de conhecimento devem aprender não só o cuidado do próximo, mas também de si mesmo. O fato é que a maioria dos profissionais se dedica tanto ao tratamento do outro que acaba, de certo modo, esquecendo-se de sua própria saúde. Fato este que deve começar a mudar desde a academia. Por ter conhecimento sobre medicamentos, os acadêmicos de enfermagem têm em mente que podem realizar a automedicação. Fato que deveria ocorrer de forma contrária. Na maioria das vezes, os estudantes frisam apenas no efeito que o medicamento traz e acabam esquecendo algumas contra indicações e possíveis efeitos adversos que podem ser causados (BRANCO A.C ET AL., 2015).

Um fator importante que pode “explicar” o motivo da automedicação entre os acadêmicos de enfermagem é rotina intensa enfrentada por eles. Provas, trabalhos, muitas horas do dia dedicadas aos estudos e seus conhecimentos adquiridos conforme o andamento do curso contribuem para a alegação de que o estudante não tenha tempo pra ir a uma consulta médica, tendo em vista o fato que a maioria dos cursos da área de saúde são em tempo integral (JESUS *et al.*, 2013).

Uma maneira mais simples para reverter a prática entre a população acadêmica de enfermagem é a orientação dos graduandos, buscando uma abordagem que aponte os grandes riscos acarretados não só no momento da utilização, mas também no futuro, contribuindo para que esses novos profissionais sejam profissionais cientes, onde na educação continuada possam abordar de maneira mais enfática o assunto. (BRANCO et al., 2015).

A cobrança em relação aos universitários da área de saúde é, principalmente, devido à responsabilidade que devem ter, como acadêmicos e futuros profissionais, quanto a uma conduta adequada diante de determinadas situações, além da necessidade de servir como modelo para seus clientes (KERR-CORRÊA et al., 1999).

Fica claro que é necessário que se tenha um olhar mais aprofundado com relação à temática. Um fator que poderia contribuir bastante para a diminuição da prática é que as

instituições nas quais os alunos estudam, abordem o assunto, principalmente na disciplina de Farmacologia, que é onde se tem maior interação sobre o assunto. (MACHADO, 2008).

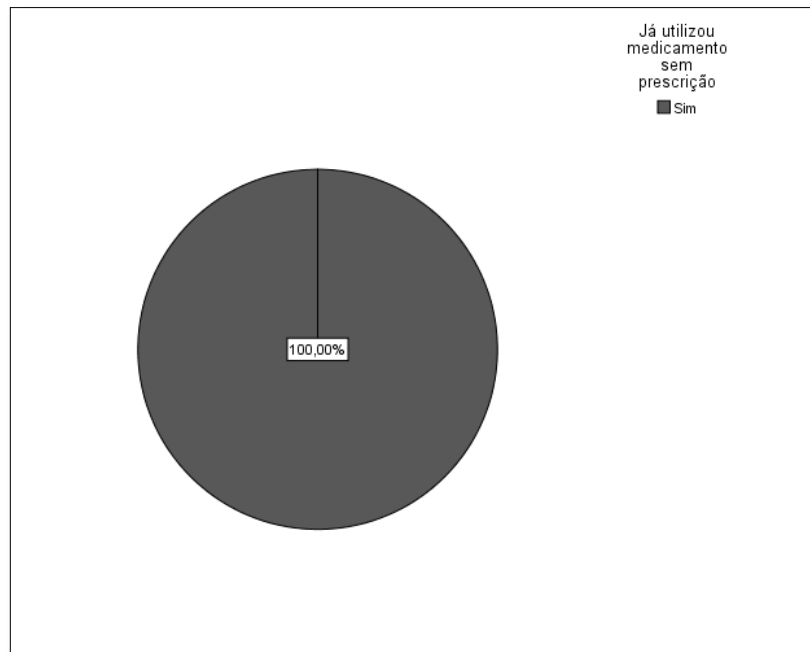
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados nas turmas do 1º ao 7º período do curso de graduação em enfermagem da UFCG – Cajazeiras, que contabilizou uma população de 169 alunos, sendo que, diante dos critérios de inclusão e exclusão, foram aplicados 109 questionários, que correspondeu à amostra do estudo. Os indivíduos que não participaram corresponderam a 60 acadêmicos, pois estavam ausentes ou se recusaram a participar da pesquisa. Os dados foram analisados na forma numérica e de percentual, sendo tabulados em gráficos e tabelas, com associação a citações de referências bibliográficas.

Tendo como base de referência os objetivos propostos pelo estudo, os resultados obtidos foram divididos nas seguintes temáticas: identificar qual o sexo que mais se utiliza de medicação sem prescrição; saber qual o quantitativo de acadêmicos realiza a prática de automedicação; quais os tipos de medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos entrevistados; se o entrevistado é ciente dos riscos que a prática contém; se os mesmo já indicaram algum medicamento sem prescrição após os conhecimentos adquiridos com o decorrer da graduação; quantificar a incidência de efeitos indesejados após a prática, e ainda qual o meio de informação que o indivíduo teve como base para se automedicar.

TEMÁTICA I – Quantitativo de alunos que se automedica.

Gráfico 1: Percentual de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que utilizam medicação sem prescrição médica (automedicação).

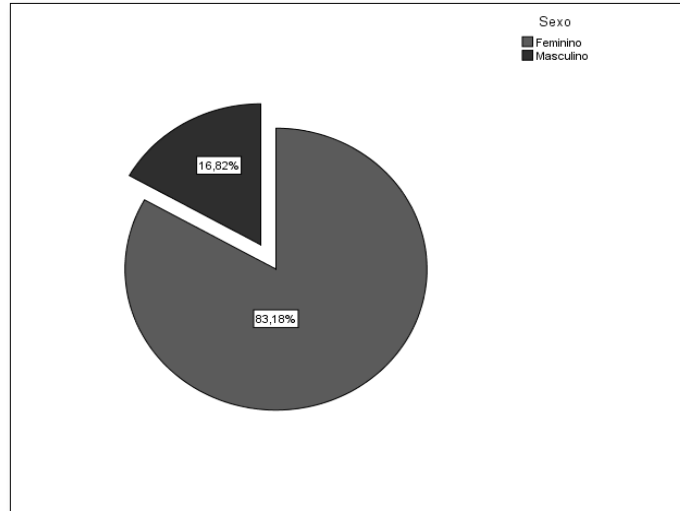


Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

No estudado abordado, chegou-se ao fato de que 100% dos estudantes que participaram da pesquisa realizaram a prática de se automedicar. Percentagem essa, que se aproxima dos valores encontrados em pesquisas realizadas em 2007 por Damasceno *et al.*, onde a percentagem que equivale a essa prática chegou a 91.2%. Por outro lado, há uma grande diferença quando comparado ao estudo realizado por Santos *et al.*, em 2012, apontando que o valor chegou a 65.17% , ressaltando a contradição encontrada no estudo, onde 23.59% dos participantes responderam que não realizavam a prática mas responderam quais medicamento utilizavam. Diante do exposto, apesar das discrepâncias com a literatura pertinente, observamos que esse é um viés da população estudada e nos remete a condutas mais adequadas de orientação frente à utilização de medicações sem orientação de profissional competente.

TEMÁTICA II – Sexo.

Gráfico 2: Perfil dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, no que diz respeito ao sexo.



Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

No estudo realizado por Branco *et al.* (2015), o sexo feminino representa 94,3% e o masculino 5,7%. Já no realizado por Pereira *et al.* (2011), a prevalência do sexo feminino é de 84% e o masculino 16%. Com isso, o presente estudo apresenta valores semelhantes ao apontar que o gênero feminino é o que mais utiliza da prática de se automedicar, apresentando valores onde 83,13% dos indivíduos praticantes, são do sexo feminino e aproximadamente 16,87% são do sexo masculino. Isso fica evidenciado pelo fato de que a maioria dos indivíduos matriculados e participantes da pesquisa é do gênero feminino (CERQUEIRA *et al.*, 2005).

TEMÁTICA III – Tipos de medicamentos utilizados por sem a prescrição.

Para que haja melhor compreensão dos dados obtidos, temos a seguir uma tabela esquemática.

Tabela 1: Caracterização dos medicamentos mais frequentemente utilizados sem prescrição médica pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz.

Período	Qual tipo de medicamento utilizado sem prescrição médica								
	Anti-inflamatório (AI)	Antidepressivo (AD)	Antibiótico (AB)	Antitérmico (AT)	Fitoterápico (FT)	Vitaminas (VT)	Analgésico (AG)	Anticoncepcionais (AC)	Outros (OT)
1º	19	-	13	8	1	8	12	5	-

2°	11	-	11	10	4	9	11	6	-
3°	15	-	12	12	3	11	16	7	-
4°	17	-	13	15	8	12	17	6	-
5°	11	-	8	11	9	8	9	5	-
6°	13	-	9	12	3	7	11	5	-
7°	7	-	6	8	8	7	8	2	1*
%	85%	0%	66%	69%	33%	56%	77%	33%	1%
Total	93	-	72	76	36	62	84	36	1

Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

Com base na tabela acima, verifica-se que os tipos de medicamentos mais utilizados pelos entrevistados são os anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos, com valores de 93 (85%), 84 (77%) e 76 (69%) indivíduos que utilizaram, respectivamente. Os registros mostram que aquele medicamento aparece no relato de 93 dos 109 indivíduos entrevistados. Com isso, o presente trabalho entra em consonância quando comparado ao estudo realizado por Silva *et al.* (2011), onde os três tipos de medicamentos mais utilizados foram os mesmo observados no nosso estudo e citados acima.

TEMÁTICA IV – Se o participante é ciente dos riscos que a automedicação apresenta.

Tabela 2: Análise quantitativa dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que tem ciência dos riscos da prática da automedicação.

Período	É ciente dos riscos que a automedicação apresenta?		
	SIM	NÃO	NÃO RESPONDEU
1°	18	2	3
2°	14	-	-
3°	18	-	-
4°	20	-	-
5°	13	-	-
6°	13	-	-
7°	8	-	-
TOTAL	104	2	3
%	95%	2%	3%

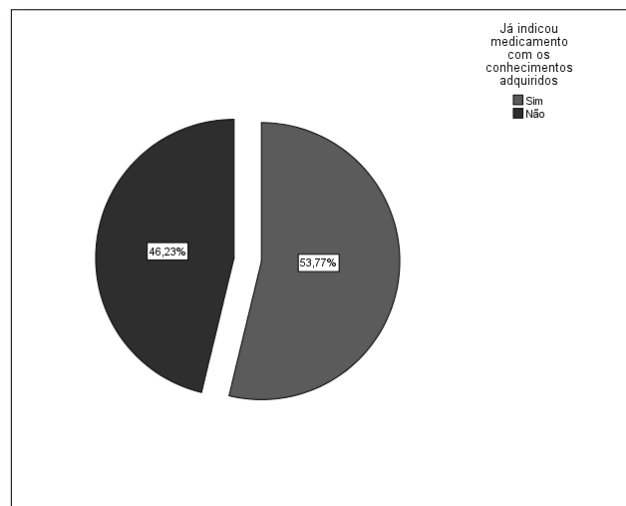
Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

De acordo com os dados adquiridos após realização da pesquisa, 95% dos acadêmicos afirmaram estar cientes de todos os riscos que a automedicação pode apresentar, incluindo efeitos adversos e interações medicamentosas. O que torna o fato mais alarmante é que há

continuidade da prática mesmo após a conclusão da disciplina em farmacologia, ou seja, mesmo com a obtenção de conhecimentos científicos acerca dos riscos oriundos da prática de utilização de medicações sem orientação de profissional qualificado. O estudo realizado por Branco *et al.*, (2015), corrobora com o apontado acima, onde 94.3% dos participantes da pesquisa afirmaram a realização da prática de automedicação.

TEMÁTICA V – Se o acadêmico já indicou algum medicamento com os conhecimentos adquiridos com o decorrer da graduação.

Gráfico 3: Distribuição dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, que já indicaram algum medicamento sem prescrição.



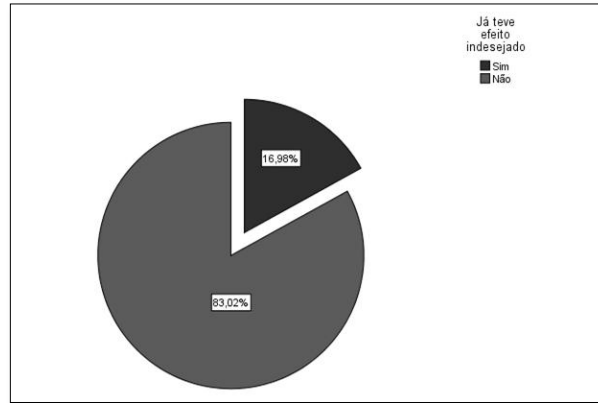
Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

Após a realização do presente estudo, verifica-se que 59 (53,77%) dos acadêmicos já indicaram a utilização de algum medicamento sem prescrição, tendo como base os conhecimentos adquiridos com o decorrer do curso, e 50 (46,23%) nunca indicaram. De certo modo, este fato configura-se como motivo de preocupação, tendo em vista os riscos da prática, pois a indicação inadvertida acaba por “transferir” os riscos para terceiros.

Em contrapartida, o estudo realizado em 2015 por MORAES *et al.*, a maioria de 61.11% dos entrevistados afirmou que não indicou a utilização farmacológica sem a prescrição do profissional médico, onde 38.89% já indicou a prática.

TEMÁTICA V – Incidência de efeitos indesejados após a automedicação.

Gráfico 4: Perfil dos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa, em relação aos efeitos indesejados observados após automedicação.



Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

Tendo como base os dados apontados acima, verifica-se que 90 (83,02%) dos acadêmicos relataram nunca ter sofrido com nenhum tipo de efeito indesejado após automedicar-se. Apenas 10 (16,98%) indivíduos relataram ter apresentado algum efeito adverso. Isso pode ser explicado pelo fato de que o usuário pode não reconhecer o efeito indesejado, visto que a maioria das reações indesejadas, tóxicas ou não, podem levar anos para serem percebidas e necessitem de uso crônico para que se acumulem e possam ser intuídas por pessoas sem conhecimento adequado. Estas reações podem ir de uma simples cefaleia até toxicidade que possa vir a provocar falência de um órgão ou tecido. Os dados entram em sintonia com as pesquisas realizadas por MORAES *et al.*, em 2015, e por Santos *et al.*, em 2012, onde os dados mostraram que 75% e 85%, respectivamente, dos participantes reconhecem muito pouco os efeitos inesperados dos fármacos, ou ainda possíveis efeitos adversos que possam surgir a longo prazo.

TEMÁTICA VI – Meio de informação utilizado como base para automedicação.

Tabela 3: Distribuição dos meios de informação utilizados como base para automedicação pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/Cz, participantes da pesquisa.

Meio de informação	N	%
Televisão	13	8.3%
Internet	56	35.7%

Rádio	2	1.3%
Indicação de outros	59	37.6%
Outro	9	5.7%
Não respondeu	18	11.5%
Total	157	100%

Fonte: Pesquisa própria - Cajazeiras 2016.

De acordo com os dados apontados na tabela acima, evidencia-se que o principal meio de informação tido como base é a indicação de outros, atingindo um índice de 59 acadêmicos (37.6%), seguido de perto pela internet. Em estudo realizado por Souza *et al.*, (2011), estes pesquisadores mostraram que 54.8% dos indivíduos utilizaram um medicamento indicado por algum familiar. Os dados apresentados no estudo de Montari *et al.*, (2012) aproximam-se ainda mais, chegando ao percentual de 39.5% quando se trata de indicação de familiares. No que se refere à informações pela internet, Silva *et al.*, (2011), afirma que é possível encontrar as bulas dos medicamentos facilmente, o que difunde o conhecimento acerca do fármaco. Ainda no estudo de Montari *et al.* (2012), que foi supracitado, a informação colhida na internet é responsável por 18.9% dos que se automedicam.

O percentual de 5.7% apontados acima, identificados como “outros”, corresponde a conhecimentos próprios e adquiridos em livros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados obtidos com o presente estudo, foi possível notar que a realidade dos acadêmicos do 1º ao 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG – Campus Cajazeiras – PB corrobora com as realidades encontradas em todos os estudos utilizados como base para revisão literária.

Por ser a Enfermagem, historicamente composta por pessoas do sexo feminino, o percentual obtido neste estudo sobre o gênero que mais se utiliza da prática não causa estranheza. Oitenta e três por cento dos participantes do estudo são do gênero supracitado. Entretanto, percebe-se que com o passar do tempo está havendo uma crescente participação masculina na profissão e novos estudos serão necessários para estabelecer estes percentuais referentes ao sexo.

Diversos fatos encontrados podem ser considerados alarmantes, podendo ser citado como exemplo o quantitativo de acadêmicos participantes do estudo que se automedica. O percentual de 100% é preocupante, principalmente pelo fato de que a maioria dos indivíduos já concluiu a disciplina de Farmacologia, tendo assim maiores informações acerca dos riscos que a prática pode acarretar, além de serem futuros profissionais da área da saúde, tendo atuação como disseminadores de conhecimento.

Outro agravante encontrado foi que 100% dos acadêmicos relatou fazer uso de mais de uma medicação sem prescrição, fato este que pode elevar os riscos da prática através da interação medicamentosa, que pode potencializar ou anular os efeitos dos medicamentos.

Com os dados obtidos após realização do presente estudo, fica claro que é necessário que se tenha uma discussão que busque medidas para conseguir a diminuição da prática. Uma medida que pode ser adotada é a criação de novas políticas públicas que abordem o assunto abrangendo a população em geral, além da educação continuada para os profissionais, buscando a diminuição da prática entre os profissionais. No que se refere aos acadêmicos de Enfermagem, sugere-se que as instituições de ensino abordem o assunto nas disciplinas que trabalham com a temática de utilização de medicamentos, bem como a realização de palestras para os demais discentes apontando de forma mais incisiva os riscos que a automedicação contempla. Desse modo, os futuros profissionais terão maior consciência acerca do tema podendo contribuir para a diminuição da prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- ABIAR. **Associação Brasileira da Indústria da Automedicação Responsável**. Disponível em: <<http://www.abiar.org.br>>, out. 2003.
- Automedicação. **Editorial. Rev. Assoc. Méd. Bras.** 2001 out./dez.; 47(4): 269-70
- BASTANZURI M.C.L, PUJOL M.C, MILIAM A.J.G. **Consumo de antimicrobianos em APS**. Rev Cubana Med Gen Integr 2003.
- BORTOLON P.C. MEDEIROS E.F.F, Naves J.O.S, KARNIKOWSKI M.G.O, NÓBREGA O.T. **Analysis of the self-medication pattern among Brazilian elderly women**. Cien Saude Colet [Internet]. 2008.
- BRANCO A.C, DE OLIVEIRA A.B, DA COSTA C.L.S, SANTOS P.H.R, FIGUEIREDO T.S. **A Automedicação Em Acadêmicos De Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior Em Teresina-PI**, 2015.
- CAPASSO R, IZZO A.A, PINTO L, BIFULCO T, VITOBELLO C, MASCOLO N 2000. **Phytotherapy and quality of herbal medicines**. *Fitoterapia* 71: S58-S65.
- CASTRO, H.; AGUIAR, M.; GERALDO, R. et al. **Automedicação: entendemos o risco?** Rev. Infarma, Brasília, v. 18, n. 9/10, p. 17-20, 2006.
- DAMASCENO, D.D., TERRA, F.S., ZANETTI, H.H.V., D'ANDRÉA, E.D., DA SILVA, H.L.R., LEITE, J.A. **Automedicação Entre Graduandos De Enfermagem, Farmácia E Odontologia Da Universidade Federal De Alfenas**, REME – Rev. Min. Enf.; 11(1): 48-52, jan/mar, 2007.
- DA SILVA, F.M., GOULART, F.C., LAZARINI, C.A. **Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem**, Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014.
- DA SILVA L.B., PIVETA L.N., GIROTTO E., GUIDONI C.M. **Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina**, REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 16 | n. 2 | p. 27-36 | abr/jun. 2015.
- DOS SANTOS B, DE SOUZA L.G, DELGADO N.M, TORRES W.O. **Incidência da automedicação em graduandos de Enfermagem**. 2012.
- FEBRAFARMA. Federação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas. Brasília. 2008. Disponível em: < <http://www.febrafarma.org.br> >.
- GALATO, D. MADALENA, J. PEREIRA, G. B. **Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação**. Ciência & Saúde Coletiva, 2012.
- Graeff F.G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. São Paulo: EPU; 1989.

HAAK, H. **Pharmaceuticals in two Brazilian villages: Lay practices and perceptions.** Soc.Sci Med., v.27, p. 1415-27,1988.

HOMAR J.C 2005. **Medicinas complementarias o alternativas? Un dilema para el sistema público.** *Atención Primaria* 35: 389-391.

JESUS A.P.G.A.S., YOSHIDA N.C. P., DE FREITAS J.G.A.P. **Prevalência Da Automedicação Entre Acadêmicos De Farmácia, Medicina, Enfermagem E Odontologia,** Goiânia, 2013.

KERR-CORRÊA, F.et.al. **Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 2, p. 95–100. 1999.

LEITE S.N, Vieira M, VEBER A.P. **Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina,** 2008.

LOYOLA FILHO A.I, UCHOA E, GUERRA H.L, FIRMO J.O.A, LIMA-COSTA M.F. **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí.** *Rev Saúde Pública* 2002.

MACHADO K.D.F.C, **Prática De Automedicação Entre Estudantes Da Área De Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Privada,** 2008.

MATIAS, G. L. **Os Perigos da Automedicação.** *Bimensal - Maringá - PR - Brasil* Ano I - nº. 01 - Maio de 2001.

MILIAN A.J.G, MARTINEZ I.D. **Promoción racional de medicamentos, una necesidad de estos tiempos.** *Rev Cubana Farm* 2003.

MONTANARI, C.M., De SOUZA, W.A., VILELA, D.O., ARAÚJO, F.S., PODESTÁ, M.H.M.C., FERREIRA, E.B. **Automedicação em acadêmicos de uma universidade pública do sul de Minas Gerais.** *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 8(4), 257-268, dez, 2014.

MORAES, D.C., SILVA JUNIOR, G.D., SOARES, M.P., COLLIER, K.R.S. **Automedicação Praticada Por Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Graduação Universitário de Gurupi,** Tocantins, 2015.

OMS. **Organização Mundial de Saúde. Dpt. of Essential Drugs and other Medicines. The role of Pharmacist in self care-medication.** 2001. Disponível em <<http://www.who.int/medicines>> acesso em: 22 mar. 2016.

PFaffenbach G, CARVALHO OM. **Reações adversas a medicamentos como determinantes da admissão hospitalar.** *Rev Assoc Méd Bras* (1992). 2002;48(3):237-41.

PEREIRA JÚNIOR, A.C., TELLES FILHO P.C.P., AZEVEDO, D.S.S. **Automedicação: Consumo, Orientação E Conhecimento Entre Acadêmicos De Enfermagem, Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 7(6):4472-8, jun., 2013.

PINTO, F.C., DE QUEIROZ, M.I.C., DE CARVALHO, M.R., DE CASTRO, R.B., CORREIA, R.C.O. **Automedicação Praticada Por Acadêmicos Do Curso De Graduação Em Enfermagem**, 2008.

SANTOS, D.P., COUTINHO, G.C. **Avaliação Da Prática Da Automedicação Em Acadêmicos Da Associação Educacional De Vitória**, 2010.

SCHUELTER-TREVISOL F, TREVISOL D.J, Jung G.S, JACOBOWSKI B. **Automedicação em universitários Rev Bras Clin Med.** 2011.

VILARINO, J.F. et al. **Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 43-49, fev. 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia (boa tarde ou noite), meu nome é Pablo Baltazar Vieira Rosa e sou graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e o(a) Sr.(a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), a participar da pesquisa intitulada *“A Automedicação Por Estudantes de Enfermagem De Uma Cidade do Sertão Paraibano.”*.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: O motivo para a realização da pesquisa é investigar a utilização indiscriminada de medicamentos por parte dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. O objetivo dessa pesquisa é estimar a quantidade de acadêmicos que fazem uso de medicações sem prescrição médica, buscando assim avaliar possíveis problemas relacionados ao uso indiscriminado destes, as linhas medicamentosas que são mais utilizadas, investigar o quantitativo comparativo entre os gêneros dos acadêmicos, buscar o comparativo percentual entre acadêmicos matriculados nos períodos de curso.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Embora a pesquisa tenha caráter sigiloso, onde o uso dos dados coletados será apenas para fins da pesquisa, existirá a possibilidade de o Sr.(a) sofrer danos no que se refere a sua dimensão moral. A participação do Sr.(a) é de suma importância, pois trará benefícios no que se refere ao entendimento do problema na cidade de Cajazeiras e para que a partir disso se possa pensar em soluções viáveis que possibilite o uso de medicamentos de forma racional e uma melhor qualidade de vida à população desta cidade.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O (A) Sr.(a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O (A) Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não

irá acarretar qualquer penalidade. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Você não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para o (a) Sr (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr (a).

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O pesquisador Pablo Baltazar Vieira Rosa certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele compromete-se, também, a seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o estudante Pablo Baltazar Vieira Rosa através do contato (84) 9 9660-1900 ou ao professor orientador Dr. Francisco Fábio Marques da Silva. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, situado na Rua Sergio Moreira de Figueiredo, Bairro Casas Populares, Cajazeiras-Paraíba, CEP: 58.900-000.

		/ /
Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
		/ /
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data

APÊNDICE 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR
RESPONSÁVEL**

EU, **Francisco Fábio Marques da Silva**, professor (a) da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me pela orientação de **Pablo Baltazar Vieira Rosa**, discente do curso de graduação em enfermagem, assegurando que não haverá desistência de minha parte que acarrete em prejuízo para o término das atividades desenvolvidas no trabalho de conclusão de curso – TCC pelo (a) discente.

Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previsto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo cumprimento da Resolução 01/2009 do Colegiado do Curso de Enfermagem, pelos prazos estipulados junto à disciplina TCC, e pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem estar dos participantes nela recrutados, pelo resultado obtido e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao comitê de ética sobre qualquer alteração no projeto ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem com arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado, durante a execução da mesma.

Cajazeiras-PB, 2016.

Prof. Dr. Francisco Fábio Marques da Silva
SIAPE 1149343-7

APÊNDICE 3**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR
PARTICIPANTE**

EU, **Pablo Baltazar Vieira Rosa**, Aluno (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, responsabilizo-me junto com meu orientador, **Francisco Fábio Marques da Silva** a desenvolver projeto de pesquisa para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem seguindo a Resolução 01/2009 do Colegiado do Curso de Enfermagem e a seguir os prazos estipulados na disciplina TCC; comprometo-me ainda em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previsto na resolução 466\12 do conselho Nacional de saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o meu projeto de pesquisa, pelo fiel cumprimento das orientações sugeridas pelo meu orientador, nas atividades de pesquisa, e, junto com ele, pelos resultados da pesquisa, para posterior divulgação no meio acadêmico ou científico.

Cajazeiras-PB, 2016.

Pablo Baltazar Vieira Rosa

211220059

APÊNDICE 4

A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO


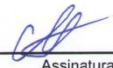
- 1- Sexo:
 Masculino
 Feminino
- 2- Idade:
 15 a 25 46 a 55
 26 a 35 > 55
 36 a 45
- 3- Período no qual está matriculado
 (a):
- | | |
|--|-----|
| | 1º. |
| | 3º. |
| | 5º. |
| | 7º. |
| | 9º. |
- | | |
|--|-----|
| | 2º. |
| | 4º. |
| | 6º. |
| | 8º. |
- 4- Já fez uso de Medicamento sem prescrição médica:
 Sim Não
- 5- Qual (is) tipo (s) de medicamento já utilizou sem prescrição médica:
 Anti-inflamatório
 Antidepressivo
 Antibióticos
 Antitérmico
- 6- É ciente dos riscos que a automedicação pode ter:
 Sim Não
- 7- Já indicou a utilização de medicamentos sem prescrição com os conhecimentos adquiridos durante o curso:
 Sim Não
- 8- Já teve algum efeito indesejado após a automedicação:
 Sim Não
- 9- Qual o meio de informação que levou a automedicação?
 Televisão
 Internet
 Rádio
 Indicação de outros
 Outro: _____
- () Fitoterápico
 () Vitaminas
 () Analgésico
 () Anticoncepcionais
 () Outros: _____

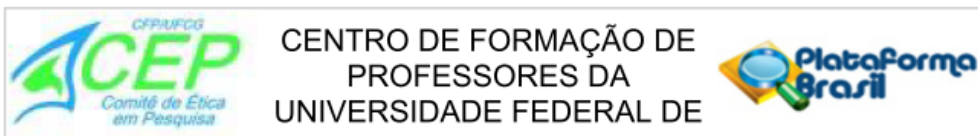
ANEXOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 169			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Francisco Fábio Marques da Silva			
6. CPF: 813.942.094-87		7. Endereço (Rua, n.º): MARQUES DE CARAVELAS PITIMBU NATAL RIO GRANDE DO NORTE 59069090	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (83) 9618-1194	10. Outro Telefone:
		11. Email: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>14</u> / <u>03</u> / <u>2016</u> .		 FRANCISCO FÁBIO MARQUES DA SILVA CURADOR EM ENFERMAGEM SIAPE: 1149343-7	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal de Campina Grande		13. CNPJ: 05.055.128/0003-38	
14. Unidade/Orgão: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE			
15. Telefone: (83) 3532-2000		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>PROF. DR. ANTONIO F. FILHO</u>		CPF: <u>98166898000</u>	
Cargo/Função: <u>DIRETOR DO CENTRO DE F. DE PROFESSORES</u>			
Data: <u>14</u> / <u>03</u> / <u>2016</u>		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO

Pesquisador: Francisco Fábio Marques da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54164716.2.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.556.270

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO, 54164716.2.0000.5575 e sob responsabilidade de Francisco Fábio Marques da Silva trata de projeto de pesquisa com cunho epidemiológico e abordagem quantitativa, tendo como fonte de pesquisa os acadêmicos de Enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO tem por objetivo principal identificar o quantitativo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras que utilizam de medicações sem prescrição médica (automedicação).

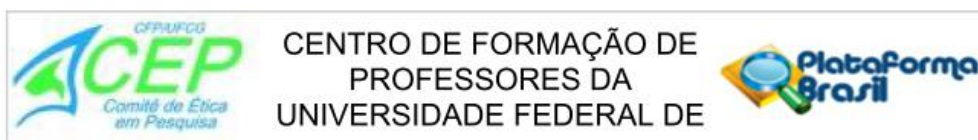
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 1.556.270

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa Francisco Fábio Marques da Silva redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto A AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA CIDADE DO SERTÃO PARAIBANO, número 54164716.2.0000.5575 e sob responsabilidade de Francisco Fábio Marques da Silva.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_677157.pdf	06/04/2016 11:12:18		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DE_AVALIACAO.docx	06/04/2016 11:11:31	Francisco Fábio Marques da Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Baltazar.docx	14/03/2016 16:30:08	Francisco Fábio Marques da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MONOGRAFIA_PABLO_BALTAZAR.docx	14/03/2016 15:29:58	Francisco Fábio Marques da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Baltazar.docx	14/03/2016 15:28:43	Francisco Fábio Marques da Silva	Aceito

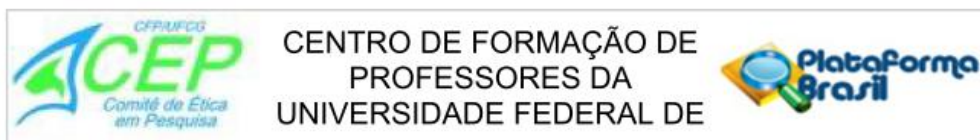
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 1.556.270

CAJAZEIRAS, 23 de Maio de 2016

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br